**TUMOR VENÉREO TRANSMISSÍVEL CUTÂNEO: RELATO DE CASO**

Stella Santos Brito [[1]](#footnote-1)

Antônio Vinícius Araújo Mélo 1

Sarah Lourenço da Silva 1

Sofia Isis de Oliveira Ibiapina 1

André Luís de Araújo Pereira [[2]](#footnote-2)

**RESUMO**

O Tumor Venéreo Transmissível (TVT) é uma neoplasia que acomete os cães, classificada como uma doença que apresenta localização extragenital nos cães acometidos. O presente trabalho tem por objetivo relatar um caso de TVT cutâneo em um cão, macho, sem raça definida, no município de Piracuruca-Piauí, apresentando lesões cutâneas sobre a pele. O animal não apresentava histórico médico anterior, se trata de um animal de rua, que vivia em situação de rua, foi resgatado pela população, para ter uma solução sobre as lesões contidas no paciente. O diagnóstico foi possível pelo médico veterinário através de uma anamnese detalhada. Neste caso, optou-se pelo tratamento quimioterápico com sulfato de vincristina. Este relato destaca a importância de uma anamnese bem detalhada, com ênfase em observar cuidadosamente algumas lesões, presentes no corpo do animal, além de realizar o tratamento adequado.

**Palavras-chave:** Neoplasia; Cães; Localização; Extragenital; Quimioterápico.

**1 INTRODUÇÃO**

Segundo Santos e Alessi (2016, p. 1.343) “o TVT canino é uma neoplasia que se desenvolve primariamente na genitália externa de cães, tanto no macho quanto na fêmea”. “O tumor é transmitido por transplantação alogênica, ou seja, células tumorais viáveis são transferidas de um animal para outro suscetível, acarretando o desenvolvimento do tumor” (Santos; Alessi, 2016).

O TVT apresenta localização na região extragenital dos cães, principalmente visualizado na região de mucosas (oral, ocular e nasal) (Nascimento e Santos, 2021). De forma macroscópica, o TVT pode ser visualizado por meio de nódulos classificados como simples ou múltiplos e que apresentam como principal característica o formato de couve-flor, variando no tamanho, de poucos milímetros a vários centímetros (Santos e Alessi, 2016).

A transmissão do Tumor Venéreo Transmissível (TVT) geralmente acontece por meio do contato sexual entre cães, ocasionando a implantação de células na mucosa genital lesionada. Porém, em alguns casos a esfoliação de células tumorais ocorre durante contatos sociais eventuais representados pelos atos de lambedura ou mordedura, gerando o tumor venéreo transmissível nas regiões extragenitais (Filgueira, 2010).

O histórico e o exame físico dos cães com TVT, frequentemente, são dois meios importantes para auxiliar no diagnóstico. O exame citológico apresenta diversas vantagens por ser um método simples, rápido e de baixo custo. O diagnóstico citológico é imprescindível, pois pode direcionar o paciente ao tipo de tratamento pré-cirúrgico, cirúrgico, radioterápico ou quimioterápico, evitando procedimentos diagnósticos desnecessários e arriscados (Andrião, 2009).

O diagnóstico é realizado mais pelo exame físico no qual é possível observar o tumor na genitália externa. Nos casos em que não é possível observar o tumor genital durante o exame físico, porém existe uma suspeita da ocorrência de TVT em outras regiões do corpo, é de extrema importância realizar a impressão sobre lâmina de microscopia (“imprint”) e a citologia aspirativa por agulha fina (CAAF), além de diagnosticar o TVT por meio do exame histopatológico (Silva, 2018).

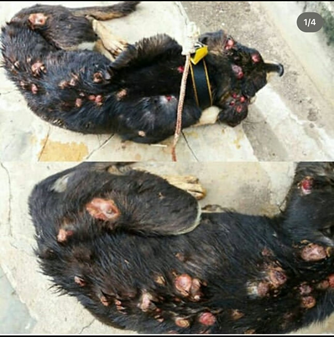
**2 OBJETIVO**

O trabalho presente, vem relatar um caso de tumor venéreo transmissível cutâneo, ocorrido em espécie canina na cidade de Piracuruca, norte do estado do Piauí. Animal vivia em condições de abandono na rua, sendo capturado e submetido ao tratamento correto, por um profissional veterinário.

**3 RELATO DO CASO**

Um canino macho de idade estimada de 6 – 8 anos, de pelagem capa preta (bicolor), 19 kg. O animal sem histórico médico anterior, apresentava lesões cutâneas sobre a pele, o qual foi tratado anteriormente quando vivia na rua, por pessoas locais, tentaram tratar como simples lesões, o qual não se obteve resultados de nenhuma resposta ao tratamento. Foi encaminhado a clínica local Centro Veterinário Animali`s, médico veterinário responsável Dr. André Luís, na cidade de Piracuruca-Piauí. Assumido o caso, animal foi submetido a um tratamento adequado, com sulfato de vincristina, um quimioterápico indicado para esse tipo de tratamento de TVT (Tumor Venéreo Transmissível).

**Figura 01:** Animal quando resgatado para início de tratamento, representados por imagem A e B.

**A**

**B**

**Fonte:** Próprio Autor – Piracuruca, 2019.

Com o tratamento com sulfato de vincristina, foi ministrado a dose de 0,025mg/kg, diluído em solução fisiológica 0,9%, com aplicação intravenosa, tendo um total de quatro aplicações, com intervalo de sete dias, notou toda aplicação, regressão das neoplasias presentes na pele. Com a evolução de quadro clínico do animal, foi ocorrendo a regressão das lesões contidas na pele do mesmo, apresentado uma diminuição cutânea após feita a quarta aplicação do quimioterápico.

**Figura 02:** Animal após início do tratamento com sulfato de vincristina. (A) Período de X aplicação; (B) Após última aplicação.

**A**

**B**

**Fonte:** Próprio Autor – Piracuruca, 2019.

**4 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

De acordo com Silva et. al (2022), o Tumor Venéreo Transmissível é a segunda neoplasia mais prevalente em cães no Brasil, acometendo principalmente cães de rua ou animais semi-domiciliados, que possui acesso frequente à rua e mantem contato com outros cães de origem desconhecida. Apesar de não ter predisposição de raça, sexo, ou idade essa neoplasia tem uma frequência maior em fêmeas do que machos, até mesmo por conta do cio onde as cadelas tem mais parceiros sexuais do que os machos.

O Tumor Venéreo Transmissível na forma extragenital tem uma casuística mais rara do que na forma genital, mas são relatados casos, onde há necessidade de atenção diagnostica no acometimento dessa neoplasia. Os sítios extragenitais desses tumores, ainda podem ser adquiridos por implantação primaria devido ao hábito desses cães interagirem com outros que estão doentes ou por meio de transplantação, ainda há de se considerar que possam ser metástases (com menos frequência) do tumor primário que tem origem na região genital. (Chociai, 2024).

O caso relatado neste trabalho trata-se de um animal nessas condições, que vivia em situação de rua e que estava predisposto a ocorrência de TVT. Tento em vista a falta de informações e histórico clinico anterior do animal, não foi possível a análise de exames anteriores no animal, a constatação dessa neoplasia foi realizada através de diagnostico diferencial pelo Médico Veterinário que atendeu o animal. Como relatado por Chociai, (2024), Gollman *et. al.* (2023) e Lira *et. al.* (2022), o diagnostico diferencial Feito pelo Médico Veterinário é de suma importância para definir a conduta adequada para o tratamento, sendo que na maioria dos casos o tratamento com sulfato de vincristina apresentou bons resultados e melhora dos sinais clínicos.

Segundo Souza *et. al.* (2017), alguns autores descrevem o TVT como células ovais ou redondas com bordas citoplasmáticas delimitadas, núcleo oval ou redondo, e nucléolos proeminentes. Já Lira *et. al.* (2022), descreve que o TVT cutâneo pode estar ou não associada a presença de massa na região genital e se caracteriza macroscopicamente como lesões de consistência firme, nódulos múltiplos, de bordas elevadas quando ulcerados, exudativas, sendo encontrados principalmente em cabeça, dorso e região inguinal, mas podendo ser distribuídas por todo o corpo do animal.

O diagnostico diferencial do TVT é fundamental para que haja distinção entre outras neoplasias que tenham apresentação similar, como por exemplo, mastocitoma, histocitoma, linfoma, melanoma, tumor de células de Merkel e lesões granulomatosas não neoplásicas. (Silva, 2022). Segundo diversos autores o TVT canino possui alta taxa de sucesso em seus tratamentos, sendo uma neoplasia que responde bem ao tratamento com quimioterápicos. Outras formas de tratamento são radioterapia e cirurgia oncológica, sendo que esta última possui uma alta taxa de recidivas, na área da cirurgia ou em outras áreas que podem ser levadas através de fômites cirúrgicos. Ela só se torna um tratamento eficiente se associada à quimioterapia ou radioterapia. (Dutra, 2022)

Existem diversos protocolos terapêuticos para o TVT, sendo o sulfato de vincristina o quimioterápico mais utilizado e considerado por diversos autores como um dos mais eficazes no tratamento desse tipo de tumor. (Lira *et. al.,* 2022). Onde é possível observar uma diminuição satisfatória das lesões cutâneas após a primeira sessão de quimioterapia. Esse medicamento atua interrompendo a mitose consequentemente interrompendo a multiplicação dessas células patológicas. (Silva, 2021)

Segundo Gollman (2023), Silva (2022), e Ramos (2019) apesar da baixa toxicidade o tratamento à base de sulfato de vincristina pode apresentar efeitos colaterais, pois o antineoplásico, assim como os outros da mesma categoria não agem apenas nas células neoplásicas. Entre os efeitos colaterais estão: febre, hipertensão, alopecia, paresia, poliuria, disuria e convulsão. Além de distúrbios gastrointestinais podendo levar o animal a êmese e lesões locais caso haja extravasamento da droga no momento da aplicação intravenosa e mielossupressão que pode acarretar em alterações significativas nos exames hematológicos.

O sulfato de vincristina pode levar a diminuição da proliferação celular da linhagem eritróide refletindo em um estado de anemia hipoplásica, sendo esperada uma anemia normocítica e normocrômica, e ainda leucopenia e linfocitose (Souza et. al, 2017). Podendo induzir também uma trombocitopenia, em que a diminuição de plaquetas decorrente da diminuição da produção plaquetária decorrente da ação do fármaco. (Ramos, 2019).

Segundo a literatura o tratamento com sulfato de vincristina é o mais realizado por possuir uma boa eficiência e ajuda bastante o paciente chegar em um excelente quadro de melhora. (Silva, 2022). No início do tratamento o fármaco deve ser aplicado com a dose máxima tolerável, pois a entrada do fármaco na célula tumoral é através de difusão passiva, e quanto mais tempo de exposição das células ao medicamento, e quanto mais ascendência da sua concentração, maior sua citotoxicidade. (Dutra, 2022).

No paciente com a afecção descrita neste trabalho foi utilizado o quimioterápico sulfato de vincristina na dose de 0,025mg/kg, via intravenosa diluída com solução fisiológica 0,9%, uma vez a cada sete dias durante quatro semanas. Conforme já descrito anteriormente sobre a eficácia desse tratamento pela literatura, após o início do tratamento foi observado uma melhora significativa nas lesões do animal, sendo que após a terceira aplicação o animal apresentava remissão parcial dos nódulos tumorais, além de redução das ulcerações, dos nódulos tumorais e cessamento de secreção serossanguinolenta, conforme descrito em literatura por Ramos(2019) onde afirma que o quimioterápico atinge bons resultados entre quatro e seis aplicações semanais.

**5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os casos de tumor venéreo transmissível cutâneo, podem ocorrer através de contato direto com animais infectados, podendo ser por lambeduras ou em contato com superfícies contaminadas por células neoplásicas. O prognóstico em maioria dos casos é favorável, com obtenção de bons resultados, usando o quimioterápico sulfato de vincristina, sendo eficaz para regressão dos tumores nas regiões acometidas.

**REFERÊNCIAS**

ANDRIÃO, N.A. Quimioterapia com sulfato de vincristina no tratamento do Tumor Venéreo Transmissível (TVT) de cadela: Relato de Caso. **PUBVET**, Londrina, V.3, N.16, Maio, 2009.

CHOCIAI, S.; MOTTA, G. T.; PRADO, M. C.; CARRASCO, A. de O. T.; SEKI, M. C. Extragenital transmissible venereal tumor in dog: case report. **OBSERVATÓRIO DE LA ECONOMÍA LATINOAMERICANA**, *[S. l.]*, v. 22, n. 2, p. e3260, 2024. DOI: 10.55905/oelv22n2-113. Disponível em: https://ojs.observatoriolatinoamericano.com/ojs/index.php/olel/article/view/3260. Acesso em: 6 sep. 2024.

DUTRA, Caio Queiroz. TVT cutâneo em um cão: relato de caso. Orientador: Margareti Medeiros. 2022. 20f. Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) - Centro Universitário do Planalto Central Apparecido dos Santos, Faculdade de Medicina Veterinária, 2022. Disponível em: https://dspace.uniceplac.edu.br/handle/123456789/2529. Acesso em 04 de set. 2024.

FILGUEIRA, K.D. Tumor venéreo transmissível canino com localização primária e única em cavidade oral. **Acta Scientiae Veterinariae**. 38(1): 91-94, 2010.

GOLLMANN, B. G. de O.; DE OLIVEIRA, L. C. C.; MOREIRA, E. B. dos S.; CHIMINELLI JUNIOR, D. A.; KOLLING, G. J. Tumor venéreo transmissível cutâneo em canino – relato de caso. **Brazilian Journal of Development,** [S. l.], v. 9, n. 4, p. 13446–13454, 2023. DOI: 10.34117/bjdv9n4-060. Disponível em: https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/58883. Acesso em: 6 sep. 2024.

LIRA, T. L.; *et al.* Tumor venéreo transmissível cutâneo: Relato de casos. **Pubvet**, [S. l.], v. 16, n. 12, p. e1288, 2022. DOI: 10.31533/pubvet.v16n12a1288.1-9. Disponível em: https://ojs.pubvet.com.br/index.php/revista/article/view/2973. Acesso em: 6 set. 2024.

NASCIMENTO, E.F; SANTOS, R.L**. Patologia da Reprodução dos Animais Domésticos**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. cap. 10, p. 101-104.

Ramos JN, Monte AMP, Santos CR, Queiroz RW, Sobrinho FBS, Lopes, IBL, Gomes, AAD. Tumor venéreo transmissível cutâneo sem envolvimento genital em cão macho. **Vet. e Zootec.** 2019; 26: 001-006. Disponivel em: https://rvz.emnuvens.com.br/rvz/article/view/213/104. Acesso em: 05 de set. 2024.

SANTOS, R.L; ALESSI, A.C. **Patologia Veterinária.** 2. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2016. cap. 15, p. 1302-1346.

SILVA, Clebson Marques da. Tumor venéreo transmissível (TVT) cutâneo: relato de caso / Clebson Marques da Silva. – 2022. 36 f.; il. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Medicina Veterinária) - Universidade Federal de Alagoas, Campus Ceca, Polo Viçosa, 2022. Orientação: Prof.ª. Dra. Karla Patrícia Chaves da Silva. Disponível em: http://www.repositorio.ufal.br/jspui/handle/123456789/13943. Acesso em 04 de set. 2024.

SILVA, Esli Jansen Dantas. **Tumor venereo transmissivel (TVT) genital e cutâneo em canino: Relato de caso**. Orientador: Ricardo Barbosa de Lucena. 2021. Traballho de conclusão de curso (Bacharelado em medicina veterinaria) - Universidade Federal da Paraíba - UFPB, [*S. l.*], 2021. Disponível em: https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/21603. Acesso em: 5 set. 2024.

SILVA, Felipe Ramos da. Tumor venéreo trasmissível canino cutâneo: relato de caso. 2022. 43 f. Relatório (Graduação) - Curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal do Tocantins, Araguaína, 2022. Disponível em: http://hdl.handle.net/11612/4876. Acesso em: 03 de set. 2024

SILVA, Iury de Azevedo Rodrigues, et al.. Tumor venéreo transmissível (tvt) nasal com metástase óssea em um cão. **Acta Scientiae Veterinariae**. 50(Suppl 1): 740, 2022. Disponível em: file:///C:/Users/vinic/Desktop/TVT%207.pdf. Acesso em: 03 set. 2024.

SILVA, L.P. Diagnóstico de Tumor Venéreo Transmissível (TVT) em cães (Canis lupus familiaris) por meio do método de “Imprint”. 34 p, Universidade Federal de Rondônia, Rolim de Moura, 2018.

SOUZA, M.D.C. et al. Tumor venéreo transmissível cutâneo canino: Relato de caso. **Revista Bionorte**, v.6, S1, dez. 2017. Disponível em: <https://www.revistabionorte.com.br/artigo\_no =a113.pdf>. acesso em 03 de setembro de 2024.

1. Discente do Curso de Bacharelado em Medicina Veterinária – Christus Faculdade do Piauí. [↑](#footnote-ref-1)
2. Médico Veterinário – UFPI. Docente do curso em Bacharelado em Medicina Veterinária – Christus Faculdade do Piauí. E-mail: andresistem16@gmail.com [↑](#footnote-ref-2)